

ECOSSISTEMA LOCAL DE INOVAÇÃO · CICLO 2026

Playbook **Estratégico**

do ecossistema de **Rondonópolis**

Pacto Estadual pela Inovação de Mato Grosso · SECITECI-MT

Sumário

PLAYBOOK ESTRATÉGICO · RONDONÓPOLIS · 2026



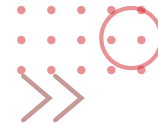
1	Introdução — Mato Grosso, inovação e desenvolvimento	3
2	A Metodologia ELI como base do Playbook	3
3	Diagnóstico Oficial ELI 2025	4
4	Escuta Ativa GOV.UP / Cidade Inovadora	6
5	OKRs Estratégicos do Ecossistema	7
6	Resultado da Oficina Territorial	12
7	Plano de Ação do Projeto Priorizado — 5W2H	12
8	Plano 30 / 60 / 90	13
9	Condições de Sucesso	15

COMO LER ESTE PLAYBOOK

Do diagnóstico à execução: cada capítulo conecta a leitura de dados do **ELI 2025**, a **escuta ativa**, os **OKRs estratégicos** e as decisões da **Oficina Territorial** em um plano de ação concreto para 2026.



Mato Grosso, inovação e desenvolvimento territorial



Mato Grosso vive uma etapa decisiva de sua trajetória. O Estado consolidou-se como uma das principais forças econômicas do Brasil, com protagonismo no agronegócio, na produção de alimentos e na competitividade de suas cadeias — não apenas uma potência produtiva, mas uma das maiores fronteiras brasileiras de crescimento e reorganização territorial.

O novo ciclo, porém, exige mais do que crescimento econômico. O desafio dos próximos anos é transformar crescimento em desenvolvimento sustentável, diversificado, tecnológico, inclusivo e conectado à economia do futuro: ampliar produtividade, gerar novos negócios, formar talentos, atrair investimentos, incorporar tecnologia e preparar os territórios para competir em um ambiente global orientado por conhecimento, sustentabilidade e inovação.

A VIRADA DE CHAVE

A inovação deixa de ser uma pauta periférica. Ela passa a ser uma estratégia de desenvolvimento territorial.

É nesse movimento que os **Ecosistemas Locais de Inovação (ELIs)** ganham importância estratégica. Eles são a base territorial da inovação — traduzem a estratégia estadual para a realidade concreta das cidades, empresas, instituições de ensino, jovens, empreendedores e lideranças. Cada ecossistema tem vocação, maturidade e desafios próprios; por isso, cada cidade precisa de uma estratégia própria, conectada a uma visão estadual integrada.

O **Pacto Estadual pela Inovação de Mato Grosso** formaliza esse compromisso. A **SECITECI-MT** articula a política estadual de ciência, tecnologia e inovação; o **Sebrae-MT** atua como impulsionador metodológico e mobilizador dos ELIs, apoiando os municípios na construção de ambientes favoráveis à inovação e ao empreendedorismo.

Este Playbook foi construído para apoiar o ecossistema de Rondonópolis a organizar sua estratégia para 2026 — consolidando diagnóstico, escuta ativa, objetivos, decisões da oficina e plano de ação. Não é um relatório estático: é um instrumento de gestão para transformar **diagnóstico em direção, direção em plano e plano em execução**.

2

A Metodologia **ELI** como base do Playbook



A Metodologia ELI é a base usada pelo Sebrae para estruturar, diagnosticar e fortalecer ecossistemas de inovação. Sua premissa: a inovação territorial não acontece de forma espontânea — depende da conexão intencional entre pessoas, instituições, empresas, universidades, governo e sociedade civil em torno de uma agenda comum.

Um ecossistema é formado por atores, recursos, ambientes, políticas, programas, instituições de conhecimento, capital e governança. Esses elementos precisam estar conectados para que ideias virem projetos, projetos virem soluções e soluções gerem impacto econômico, social e territorial. Como cada território tem trajetória própria, a ELI

não propõe um modelo único: oferece uma **estrutura comum de leitura**, permitindo analisar cada ecossistema a partir da sua realidade.

No Pacto Estadual de MT, a ELI organiza a passagem do diagnóstico à execução: compreender o estágio atual, identificar lacunas, reconhecer ativos e orientar um plano compatível com o nível de maturidade local. A leitura das vertentes funciona como um **mapa de prioridades** — baixa maturidade indica gargalo a enfrentar; alta maturidade revela ativo a mobilizar.

AS SEIS VERTENTES DO DIAGNÓSTICO

• Ambientes de Inovação

• Programas e Ações

• ICTI

• Políticas Públicas

• Capital

• Governança

QUATRO CAMADAS INTEGRADAS NESTE PLAYBOOK

01

**Diagnóstico Oficial
ELI 2025**

02

Escuta Ativa GOV.UP

03

OKRs Estratégicos

04

Oficina Territorial

3

Diagnóstico Oficial **ELI 2025**



Rondonópolis é uma das principais economias de Mato Grosso. No Sudeste do Estado, às margens do Rio Vermelho, consolidou-se como polo do agronegócio, da agroindústria, da logística, dos serviços e da indústria, com forte atração de investimentos. Sua posição no entroncamento das BR-163 e BR-364 reforça o papel de ligação entre regiões produtivas e corredores logísticos nacionais.



Rondonópolis — Rio Vermelho, entroncamento BR-163/BR-364 e a segunda maior economia de Mato Grosso

17,8_{/30}

NOTA ELI · 2025

Em Estruturação

16,5_{/30}

NOTA ELI · 2024

Em Estruturação

+1,3

VARIAÇÃO 24 → 25

Evolução · avanço de maturidade

Com PIB de R\$ 17,3 bilhões (2021), Rondonópolis é a segunda maior economia do Estado — crescimento de mais de 210% desde 2010. O ecossistema reúne ativos importantes: UFR, IFMT, incubadoras vinculadas às ICTIs, espaços maker, Lei Municipal de Inovação, COMCITI, SECITI e empresas com iniciativas de P&D. O diagnóstico classifica o município no estágio **Em Estruturação**; a evolução de 2024 para 2025 confirma o avanço, mas a vertente **Capital em 0,0** é a fragilidade crítica a enfrentar em 2026.

Ano	Nota ELI	Estágio
2024	16,5 / 30	Em Estruturação
2025	17,8 / 30	Em Estruturação

PONTUAÇÃO POR VERTENTE — 2025 (ESCALA 0-5)

Ambientes de Inovação

2.4

Incubadoras e espaços maker vinculados às ICTIs, mas houve retração: ampliar o ritmo de incubação, a integração entre ambientes e a conexão com empresas.

Programas e Ações

3.8

Uma das forças do ecossistema — diversificação de iniciativas, eventos, ideação e prototipagem. O desafio é integrar as ações em uma agenda comum.

ICTI

3.8

Força estrutural. UFR, IFMT e demais instituições geram fluxo de talentos, pesquisa aplicada e conexão com o mercado.

Políticas Públicas

4.0

Maior nota oficial, sustentada por Lei de Inovação, COMCITI, SECITI e Conferência de CTI. Falta produzir efeito prático e orçamentário.

Capital

0.0

Maior fragilidade oficial. O radar não identificou fomento, investidor-anjo ou venture local — é preciso estruturar mecanismo local de capital.

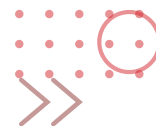
Governança

3.8

Processo mais estável, mas com rotatividade de atores e o desafio de engajar novos membros de forma consistente.

SÍNTESE ESTRATÉGICA — SETE PRIORIDADES PARA 2026

- Engajar a hélice pública como indutora do ecossistema, e não apenas como agente de inovação interna.
- Garantir orçamento público — PPA, LDO, LOA e instrumentos de execução para a inovação.
- Concluir a normatização executiva da Lei Municipal de Inovação e dos benefícios previstos.
- Fortalecer o COMCITI, a SECITI e os instrumentos públicos como mecanismos reais de fomento.
- Ampliar a base de lideranças do ecossistema por meio do programa Líder In.
- Integrar UFR, IFMT, empresas e ambientes em uma agenda de inovação aplicada.
- Estruturar mecanismos de capital, fomento, PAPIRO, editais e financiamento de projetos inovadores.



Escuta Ativa **GOV.UP / Cidade Inovadora**

A escuta ativa revelou um ecossistema com ativos relevantes e uma dor central clara: engajar a hélice pública na pauta da inovação como política de desenvolvimento territorial. Reconheceu-se a força da UFR — sobretudo após a emancipação da antiga estrutura vinculada à UFMT — e a abertura progressiva de empresas tradicionais às ações de inovação.

A leitura aponta que a Prefeitura ainda tende a ver inovação como melhoria de processos internos, digitalização e modernização administrativa, e não como estratégia de indução do ecossistema, desenvolvimento econômico, formação de talentos e atração de investimentos. A base acadêmica é a maior força percebida; a **hélice pública e o orçamento**, a maior fragilidade prática.

PERCEPÇÃO POR DIMENSÃO (ESCALA 0-5)

Ambiente regulatório

2.0

Lei e conselho existem, e o município é pioneiro na aprovação da Lei de Inovação; falta normatização executiva para operar plenamente.

Visão de futuro e governança

2.5

Governança ativa e planejamento de curto prazo; falta visão de 10 anos, ritos estáveis e alinhamento único entre as hélices.

Hélice pública e orçamento

1.0

Maior dor: órgão público de inovação descontinuado; inovação fora do PPA e ainda vista como TI interna.

Hélice privada e inovação

3.0

Empresas investem em P&D e há parcerias com a UFR; a inovação aberta entre empresas ainda precisa ser ampliada.

ICTI, talentos e pesquisa aplicada

4.0

Maior força percebida. UFR, IFMT e Sebrae-MT sustentam educação empreendedora, formação de talentos, mostras e incubação.

Startups, ambientes e capital

3.0

Incubadoras, pré-incubadoras, Agroclube e hackathons existem; faltam programas estruturados e mecanismo local de capital.

Cultura, eventos e engajamento

2.0

Há eventos, mas isolados. Falta agenda unificada, comunicação forte e maior mobilização da sociedade civil.

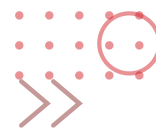
- 1** Engajar a Prefeitura como indutora da agenda territorial de inovação.
- 2** Inserir a inovação no PPA, no orçamento e nos instrumentos públicos.
- 3** Normatizar a Lei Municipal de Inovação e operacionalizar seus benefícios.
- 4** Fortalecer a governança com visão de futuro, ritos e comunicação.
- 5** Ampliar a base de lideranças por meio do Líder In.
- 6** Conectar empresas, UFR, IFMT, incubadoras e ambientes em projetos práticos.
- 7** Criar agenda unificada de eventos, start ups, comunicação e posicionamento.

O FOCO DO CICLO

A maior dor da escuta é a hélice pública. O Líder In deve formar lideranças para sustentar o ecossistema e criar pressão positiva para reengajar o poder público na inovação territorial.

5

OKRs Estratégicos do Ecossistema



Desenhados a partir da leitura combinada do Diagnóstico Oficial EI 2025, da escuta ativa e das decisões da oficina territorial. Os sete OKRs organizam as frentes de avanço de Rondonópolis em 2026 – conectando hélice pública, políticas públicas, lideranças, ICTIs, protagonismo empresarial, capital e comunicação.

- 1 Engajar a hélice pública na pauta da inovação**
Poder público como indutor da inovação territorial.
- 2 Normatizar a Lei de Inovação e instrumentos públicos**
Instrumentos públicos como mecanismos reais de execução.
- 3 Executar o Líder In como formação de lideranças**
Formação estruturante da nova base ativa do ecossistema.
- 4 Fortalecer UFR, IFMT e ICTIs**
Motores da inovação aplicada e dos talentos.
- 5 Ampliar protagonismo empresarial e inovação aberta**
Empresas tradicionais como protagonistas da inovação.
- 6 Estruturar capital, fomento e apoio a startups**
Enfrentar a fragilidade do radar: capital local.

7

Criar agenda unificada de cultura, eventos e comunicação

Comunicação, eventos e posicionamento do ecossistema.

1

OKR 1 - HÉLICE PÚBLICA**Engajar a hélice pública na pauta da inovação territorial****OBJETIVO**

Reposicionar o poder público municipal como indutor do ecossistema de inovação, superando a visão restrita de inovação como digitalização interna e conectando a agenda a desenvolvimento econômico, talentos, empresas, startups, políticas públicas e fomento.

RESULTADOS-CHAVE

- KR 1.1** Realizar reunião estratégica entre governança, Prefeitura, planejamento, fazenda, jurídico, desenvolvimento econômico, tecnologia e Sebrae-MT.
- KR 1.2** Construir narrativa pública de inovação territorial para apresentar ao Executivo e ao secretariado.
- KR 1.3** Definir ponto focal público responsável pela pauta de inovação do ecossistema.
- KR 1.4** Mapear oportunidades de inclusão da inovação no PPA, LDO, LOA ou instrumentos equivalentes.
- KR 1.5** Estruturar ao menos um programa, chamada, edital ou desafio público de apoio à inovação.

ATIVIDADES-CHAVE

- Preparar diagnóstico executivo para a Prefeitura
- Apresentar o radar oficial e a escuta ativa
- Diferenciar inovação interna de inovação territorial
- Envolver planejamento e orçamento
- Mapear instrumentos públicos existentes
- Estruturar agenda de curto prazo com a Prefeitura
- Definir responsável público pela pauta

INDICADORES

- Reunião estratégica realizada
- Narrativa pública construída
- Ponto focal público definido
- Inclusão no PPA/LDO/LOA mapeada
- Programa ou edital estruturado
- Secretarias envolvidas

2

OKR 2 · POLÍTICAS PÚBLICAS

Normatizar a Lei de Inovação e operacionalizar instrumentos públicos

OBJETIVO

Transformar a Lei Municipal de Inovação, o COMCITI, a SECITI e os instrumentos existentes em mecanismos reais de execução, fomento, apoio a projetos e indução do ecossistema.

RESULTADOS-CHAVE

- KR 2.1** Mapear a situação jurídica e operacional da Lei Municipal de Inovação.
- KR 2.2** Identificar pendências de normatização executiva dos benefícios e instrumentos previstos.
- KR 2.3** Reativar ou fortalecer a atuação do COMCITI como instância de governança pública da inovação.
- KR 2.4** Avaliar a situação do PAPIRO e sua possibilidade de retomada ou integração à estratégia.
- KR 2.5** Criar proposta de regulamentação, fluxo de funcionamento ou plano de operacionalização.

ATIVIDADES-CHAVE

- Revisar a legislação vigente
- Reunir jurídico, Prefeitura, COMCITI, SECITI e governança
- Mapear gargalos normativos
- Estudar editais e modelos de fomento
- Definir instrumentos prioritários
- Propor fluxo de execução
- Comunicar instrumentos ao ecossistema

INDICADORES

- Situação jurídica mapeada
- Pendências normativas identificadas
- COMCITI reativado ou fortalecido
- Situação do PAPIRO avaliada
- Plano de operacionalização criado

3

OKR 3 · LÍDER IN · LIDERANÇAS

Executar o Líder In como formação estruturante de lideranças

OBJETIVO

Formar uma nova geração de lideranças capazes de impulsionar a inovação no território, ampliar a base ativa do ecossistema e fortalecer a governança local.

RESULTADOS-CHAVE

- KR 3.1** Estruturar turma, metodologia e calendário do Líder In.
- KR 3.2** Selecionar participantes com diversidade de hélices, instituições e perfis.
- KR 3.3** Realizar 6 oficinas formativas ao longo do ciclo.
- KR 3.4** Formar 120 líderes de inovação.
- KR 3.5** Mapear e integrar 50 novos atores ao ecossistema.
- KR 3.6** Reestruturar a governança a partir dos líderes formados.

ATIVIDADES-CHAVE

- Definir a coordenação do programa
- Construir a matriz formativa
- Mapear lideranças atuais e potenciais
- Abrir processo de mobilização
- Selecionar participantes
- Executar as oficinas
- Conectar líderes aos grupos de trabalho
- Realizar evento de inovação com os líderes

INDICADORES

- Turma e calendário estruturados
- Participantes selecionados
- 6 oficinas realizadas
- 120 líderes formados
- 50 novos atores integrados
- Governança reestruturada

4

OKR 4 · ICTI · TALENTOS

Fortalecer UFR, IFMT e ICTIs como motores da inovação aplicada

OBJETIVO

Ampliar a conexão entre formação de talentos, pesquisa aplicada, empreendedorismo, empresas, incubadoras e projetos estratégicos do ecossistema.

RESULTADOS-CHAVE

KR 4.1 Mapear cursos, laboratórios, pesquisadores, empresas juniores, incubadoras e projetos de UFR, IFMT e demais ICTIs.

KR 4.2 Integrar as ICTIs à execução do Líder In.

KR 4.3 Criar agenda de conexão entre empresas, estudantes, professores e empreendedores.

KR 4.4 Identificar projetos acadêmicos com potencial de aplicação empresarial, social ou pública.

KR 4.5 Conectar projetos de ICTIs a incubação, editais, empresas ou desafios do ecossistema.

ATIVIDADES-CHAVE

Mapear ativos acadêmicos

Envolver professores e coordenadores

Integrar UFR e IFMT ao programa de lideranças

Organizar mostras de projetos

Conectar pesquisa e mercado

Aproximar empresas e estudantes

Estruturar portfólio de projetos aplicados

INDICADORES

Ativos acadêmicos mapeados

ICTIs integradas ao Líder In

Agenda de conexão criada

Projetos aplicáveis identificados

Projetos conectados a incubação/editais

5

OKR 5 · HÉLICE PRIVADA

Ampliar o protagonismo empresarial e a inovação aberta

OBJETIVO

Ampliar a participação do setor produtivo, transformando empresas tradicionais, agroindústria, logística, serviços, indústria e negócios locais em protagonistas da inovação territorial.

RESULTADOS-CHAVE

KR 5.1 Mapear empresas, entidades, cooperativas, indústrias e lideranças empresariais estratégicas.

KR 5.2 Realizar encontros empresariais de inovação aberta, P&D, tecnologia ou novos negócios.

KR 5.3 Identificar demandas empresariais conectáveis a ICTIs, startups, incubadoras e programas.

KR 5.4 Criar ao menos um desafio empresarial ou programa de conexão empresa-universidade-startup.

KR 5.5 Integrar empresários ao Líder In e aos grupos de governança.

ATIVIDADES-CHAVE

Mapear empresas com potencial inovador

Envolver entidades empresariais

Construir a proposta de valor do ecossistema

Levantar dores empresariais

Conectar empresas à UFR, IFMT e incubadoras

Organizar desafio de inovação aberta

Aproximar empresas tradicionais do ecossistema

INDICADORES

Empresas mapeadas

Encontros de inovação aberta

Demandas empresariais conectadas

Desafio empresa-universidade-startup

Empresários na governança

6

OKR 6 · CAPITAL · FOMENTO

Estruturar capital, fomento e apoio a startups

OBJETIVO

Enfrentar a principal fragilidade oficial do radar, criando mecanismos de capital, fomento, editais, patrocínio, PAPIRO, apoio a startups e conexão com investidores.

RESULTADOS-CHAVE

- KR 6.1** Mapear fontes de fomento estaduais, federais, municipais, privadas e institucionais.
- KR 6.2** Avaliar retomada, atualização ou integração do PAPIRO como instrumento de apoio.
- KR 6.3** Criar carteira de projetos captáveis do ecossistema.
- KR 6.4** Conectar startups e projetos a editais, empresas, incubadoras, Agroclube, UFR, IFMT ou instituições financeiras.
- KR 6.5** Estruturar modelo inicial de patrocínio ou investimento para programas e eventos.

ATIVIDADES-CHAVE

- Mapear editais e fontes de recurso
- Levantar projetos inovadores existentes
- Estudar o funcionamento do PAPIRO
- Aproximar instituições financeiras
- Organizar carteira de projetos
- Preparar propostas
- Criar modelo de patrocínio

INDICADORES

- Fontes de fomento mapeadas
- PAPIRO avaliado
- Carteira captável criada
- Startups conectadas a editais
- Modelo de patrocínio estruturado

7

OKR 7 · CULTURA & COMUNICAÇÃO

Criar agenda unificada de cultura, eventos e comunicação

OBJETIVO

Posicionar Rondonópolis como cidade inovadora por meio de agenda integrada, comunicação permanente, eventos coordenados e participação da sociedade civil.

RESULTADOS-CHAVE

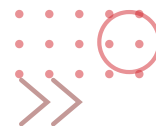
- KR 7.1** Criar calendário anual unificado de eventos e ações de inovação.
- KR 7.2** Integrar eventos de UFR, IFMT, Sebrae-MT, empresas, incubadoras, sociedade civil e poder público.
- KR 7.3** Criar canal oficial de comunicação do ecossistema.
- KR 7.4** Publicar conteúdos sobre líderes, empresas, startups, ICTIs, eventos, programas e resultados.
- KR 7.5** Realizar evento de inovação com os líderes formados pelo Líder In.

ATIVIDADES-CHAVE

- Mapear eventos existentes
- Consolidar o calendário anual
- Definir identidade de comunicação
- Criar canal oficial
- Divulgar as ações do Líder In
- Registrar fotos, vídeos e depoimentos
- Produzir relatório anual de resultados

INDICADORES

- Calendário anual criado
- Eventos integrados
- Canal oficial criado
- Conteúdos publicados
- Evento com líderes realizado



Resultado da Oficina Territorial

A oficina consolidou as decisões estratégicas do ecossistema de Rondonópolis para o ciclo 2026: eixo, compromisso, missão, projeto priorizado, metas, indicadores e primeiros passos de execução.

EIXO TEMÁTICO

Liderança & Mobilização

COMPROMISSO DO ECOSISTEMA

Formar lideranças capazes de impulsionar a inovação no território, criando uma nova geração de líderes preparados para transformar o ecossistema.

MISSÃO

Criar uma nova geração de líderes preparados para transformar o ecossistema de inovação local.

Projeto priorizado

Líder In — Líderes de Inovação

Metas em 12 meses: formar 120 líderes, realizar 6 oficinas, mapear 50 novos atores e reestruturar a governança do ecossistema.

120 líderes formados

6 oficinas realizadas

50 novos atores integrados

Governança reestruturada



Plano de Ação • 5W2H

Projeto priorizado: **Líder In — Líderes de Inovação** — formação de lideranças para sustentar e executar o ecossistema.

What O que será feito?

Estruturar e executar o **Líder In — Líderes de Inovação**, programa de formação e mobilização voltado a ampliar a base ativa do ecossistema. O projeto deve formar 120 líderes, realizar 6 oficinas, mapear 50 novos atores e reestruturar a governança. Não é apenas um curso: funciona como estratégia de renovação da governança, ampliação da base social e fortalecimento da capacidade de execução territorial.

Why Por que será feito?

Rondonópolis possui ativos relevantes, mas enfrenta baixa efetividade prática da hélice pública, ausência de orçamento específico, fragilidade na normatização da Lei de Inovação e eventos descoordenados. A academia e a iniciativa privada têm força, mas o ecossistema precisa de uma nova geração de lideranças para sustentar governança, projetos, comunicação e diálogo com a Prefeitura. O Líder In forma pessoas para executar, não apenas sensibilizar.

Who Quem fará?

Execução liderada pela governança local, com apoio do Sebrae-MT e participação direta das instituições do ecossistema: UFR, IFMT, Prefeitura, COMCITI, SECITI, empresas, entidades empresariais, Agroclube, incubadoras, startups, estudantes, professores, sociedade civil e potenciais patrocinadores.

Where Onde será feito?

Em Rondonópolis, usando espaços de instituições parceiras — UFR, IFMT, Sebrae-MT, Prefeitura, entidades empresariais, incubadoras e ambientes de inovação. As oficinas podem ocorrer em formato presencial, híbrido ou em módulos distribuídos entre instituições, reforçando que o ecossistema pertence a múltiplos atores.

When Quando será feito?

Ao longo de 2026. **30 dias:** estruturar a turma e o calendário. **60 dias:** executar as oficinas. **90 dias:** realizar evento de inovação com os líderes. **12 meses:** 120 líderes formados, 6 oficinas, 50 novos atores e governança reestruturada.

How Como será feito?

Trilha formativa e prática: estruturar a turma (critérios, mapeamento de lideranças, calendário, facilitadores); executar as oficinas combinando formação conceitual, atividades práticas, desafios reais, OKRs e projetos; conectar os líderes à governança, aos grupos de trabalho e aos projetos prioritários; e realizar um evento final de inovação. Temas: ecossistemas, liderança territorial, quádrupla hélice, inovação pública e aberta, OKRs, projetos, comunicação, capital e governança.

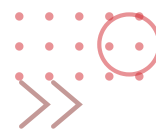
How Much Quanto custará?

Itens: coordenação pedagógica, facilitadores e mentores, produção das oficinas, materiais, comunicação, alimentação, espaços, registro audiovisual, plataforma de acompanhamento, evento final e relatório de resultados. Fontes: Sebrae-MT, Prefeitura, UFR, IFMT, empresas patrocinadoras, entidades empresariais, COMCITI, programas estaduais e federais, editais, instituições financeiras e contrapartidas.

Orçamento estimado: validar com a governança local

8

Plano 30 / 60 / 90



Sequência de execução do Líder In, da estruturação da turma ao evento de inovação com os líderes formados da nova base ativa do ecossistema.

30 dias**Estruturar a turma e organizar o calendário****AÇÕES**

- Definir a coordenação do Líder In
- Validar metodologia e matriz formativa
- Definir critérios de seleção dos participantes
- Mapear lideranças atuais e potenciais
- Organizar o calendário das 6 oficinas
- Definir facilitadores e instituições anfitriãs
- Criar plano de comunicação
- Abrir mobilização para participantes

ENTREGAS

- Coordenação definida
- Metodologia validada
- Calendário das oficinas estruturado
- Critérios de seleção definidos
- Lista inicial de lideranças mapeada
- Comunicação do programa lançada

60 dias**Executar as oficinas do programa Líder In****AÇÕES**

- Iniciar as oficinas formativas
- Registrar presença e participação
- Trabalhar desafios reais do ecossistema
- Formar grupos de trabalho
- Mapear novos atores durante o processo
- Conectar participantes a projetos prioritários
- Iniciar o desenho de reestruturação da governança
- Acompanhar a avaliação dos participantes

ENTREGAS

- Oficinas em execução
- Participantes registrados
- Grupos de trabalho formados
- Novos atores mapeados
- Projetos conectados à trilha
- Proposta inicial de governança revisada

90 dias**Realizar evento de inovação com os líderes****AÇÕES**

- Consolidar aprendizados das oficinas
- Selecionar projetos, desafios ou propostas geradas
- Organizar o evento de inovação com os líderes formados
- Apresentar os novos atores integrados
- Apresentar a proposta de governança reestruturada
- Divulgar os resultados do programa
- Definir próximos passos de execução
- Conectar líderes aos OKRs do ecossistema

ENTREGAS

- Evento de inovação realizado
- Líderes apresentados ao ecossistema
- Novos atores integrados
- Governança reestruturada apresentada
- Projetos e compromissos divulgados
- Próximos passos definidos



O Líder In como estratégia de formação de lideranças para a execução — não apenas um programa de capacitação.

CONDIÇÕES DE SUCESSO



Seleção qualificada e diversa dos participantes



Participação das quatro hélices



Envolvimento ativo da UFR e do IFMT



Apoio metodológico do Sebrae-MT



Reaproximação da Prefeitura



Conexão com empresas e entidades empresariais



Integração com incubadoras e ambientes de inovação



Compromisso dos participantes com projetos práticos



Calendário de oficinas bem definido



Mapeamento real de novos atores



Reestruturação concreta da governança



Continuidade após a formação

Se bem executado, o Líder In poderá ampliar a base ativa do ecossistema, renovar a governança, criar novos protagonistas e preparar Rondonópolis para transformar sua força econômica, acadêmica e empresarial em uma agenda consistente de inovação territorial.